



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS**  
**CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA**



**Avaliação odontológica de cães e gatos atendidos no Hospital Veterinário da  
Universidade Federal da Paraíba, no período de janeiro a setembro de 2018.**

**Jéssica Cristina da Costa**

**Areia, 2018**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS**  
**CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA**



**Avaliação odontológica de cães e gatos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba, no período de janeiro a setembro de 2018.**

**Jéssica Cristina da Costa**

Trabalho de conclusão de curso realizado apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária pela Universidade Federal da Paraíba, sob orientação do prof. Dr. Inácio José Clementino.

**Areia, 2018**

## DEDICATÓRIA

À minha mãe, Cícera da Costa, pela  
grande oportunidade desta vida, o  
amor absoluto, pelo apoio  
incansável, proteção e exemplo de  
vida,

Aos meus queridos irmãos, Erica  
Costa Gonçalo e Fernando Costa  
Gonçalo, pelo carinho e  
compreensão,

À minha amada, Dayanne Cristina  
T. de Lima, pelo incentivo e amor.

## **AGRADECIMENTOS**

**Agradeço primeiramente a Deus por iluminar meu caminho e por todas as oportunidades. Sou grata aos espíritos de luz por serem para mim força, conforto e esperança.**

**A minha mãe, grande amor da minha vida, pelo incentivo, sacrifícios e ensinamentos. A minha eterna gratidão.**

**Aos meus irmãos, amores da minha vida e companheiros de jornada. Erica (Kinha), minha pessoa favorita, que me fez crescer e amadurecer, por sempre estar ao meu lado. Fernando (Nando), por toda motivação e paciência de um gigante.**

**A Bê, que me sustenta com todo seu amor, carinho e incentivo. “Você existe em dois lugares, aí e onde estou.”**

**A minha amiga irmã de coração, Isis Shaiane, pelo apoio constante e tantos momentos inesquecíveis e divertidos que passamos juntas.**

**Ao meu tio, Zeca, pela compreensão e dedicação.**

**As minhas amigas, Estefane Rodrigues e Danielle Monteiro, por fazerem parte dessa trajetória com tantos ensinamentos e momentos incríveis. Admiro muito vocês.**

**Aos médicos veterinários Rafael Lima de Oliveira e Manuela Silveira Carvalho Monteiro, que despertaram em mim o desejo pela odontologia veterinária. Pelo incentivo e disponibilidade de sempre.**

**Ao meu orientador, Inácio José Clementino, por todo conhecimento que me transmitiu com tanta paciência e dedicação.**

**A Suzana Aparecida Costa de Araújo, por apresentar-me a Medicina Veterinária de forma tão apaixonante. Pela receptividade e atenção.**

## RESUMO

COSTA, Jéssica Cristina. Universidade Federal da Paraíba, novembro de 2018. **Avaliação odontológica de cães e gatos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba, no período de janeiro a setembro de 2018.** Orientador: prof. Dr. Inácio José Clementino

A doença periodontal é a enfermidade mais comum em pequenos animais causando severos danos à saúde e qualidade de vida, até 95% dos cães e 50% dos gatos com mais de um ano de idade apresentam algum grau da afecção. Dentre os sinais clínicos associados a periodontite nota-se halitose, dor, alteração de comportamento, mobilidade dentária, sangramento oral, cálculo, gengivite e perda do dente. Nesse sentido, desenvolveu-se este trabalho com o objetivo de avaliar a saúde bucal de cães e gatos na casuística clínica e cirúrgica do Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba, Campus de Areia no período janeiro a outubro de 2018. Foram avaliados e fotografados 52 animais submetidos a atendimento odontológico no período de janeiro a outubro de 2018, entre cães e gatos, machos e fêmeas, com idades variadas. Os resultados obtidos no presente estudo permitem concluir que as afecções mais frequentes foram doença periodontal, destacando-se com uma alta prevalência, seguida de complexo gengivite estomatite faringite dos felinos e persistência de dentes decíduos. As variáveis idade, raça e alimentação demonstraram ter uma relação muito íntima com a doença periodontal. Nesse sentido, fica evidente a necessidade de higienização bucal para a prevenção das principais afecções orais dos animais. Sendo essencial informar os tutores sobre a importância de uma boa saúde oral de cães e gatos, além de visitas regulares ao médico veterinário.

**Palavras-chave:** afecção oral, periodontite, profilaxia, saúde bucal, caninos, felinos.

## **ABSTRACT**

COSTA, Jéssica Cristina. Federal University of Paraíba, November 2018. **Dental evaluation of dogs and cats treated at the Veterinary Hospital of the Federal University of Paraíba, from January to September, 2018.** Advisor: Prof. Dr. Inácio José Clementino.

Periodontal disease is the most common disease in small animals causing severe damage to the health and quality of life, up to 95% of dogs and 50% of cats with more than one year of age have some degree of the disease. Among the clinical signs associated with periodontitis note halitosis, pain, behavior change, tooth mobility, oral bleeding, calculus, gingivitis and tooth loss. In this sense, this work was developed with the objective to assess the oral health of dogs and cats in clinical and surgical cases of the Veterinary Hospital of the Federal University of Paraíba, Campus of sand in the period January to October 2018. Have been evaluated and photographed 52 animals subjected to clinical service in the period of January to October 2018, between dogs and cats, males and females, with varying ages. The results obtained in this study allow conclude that the most frequent disorders were periodontal disease, especially with a high prevalence, followed by gingivitis pharyngitis feline stomatitis complex and persistence of deciduous teeth. The variables age, race and power proved to have a very intimate relationship with periodontal disease. In this sense, it is evident the need of oral hygiene for the prevention of the main oral diseases of animals. It is essential to inform the guardians about the importance of good oral health of dogs and cats, as well as regular visits to the veterinarian.

**Key words:** oral disease, periodontitis, prophylaxis, oral health, canine, feline.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Distribuição dos animais atendidos pelo serviço de odontologia do Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba, de acordo com a procedência, no período de janeiro a setembro de 2018.....	16
Gráfico 2 - Distribuição do grau da doença periodontal de felinos e caninos atendidos pelo serviço de odontologia do Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba – entre os meses de janeiro a setembro de 2018.....	20

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Distribuição dos cães atendidos pelo serviço de odontologia do Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba, de acordo com o número de atendimentos e presença de afecções periodontais, no período de janeiro a setembro de 2018.....	18
Tabela 2. Distribuição dos gatos atendidos pelo serviço de odontologia do Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba, de acordo com o número de atendimentos e presença de afecções periodontais, no período de janeiro a setembro de 2018.....	19
Tabela 3. Distribuição dos gatos atendidos pelo serviço de odontologia do Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba, de acordo com o número de tratamento realizado e o tipo de afecção oral presente nos animais, no período de janeiro a setembro de 2018.....	24

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>MATERIAIS E MÉTODOS.....</b>	<b>14</b>
<b>3</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>15</b>
<b>4</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>24</b>
<b>5</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>25</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Segundo Silva (2006), a contemporaneidade trouxe mudanças significativas na relação do homem com os animais, cada vez mais cães e gatos são tratados como membros da família. Assim, a ciência e as relações humanas tendem a melhorar a estimativa e a aumentar a expectativa de vida dos pets de companhia. As afecções orais são um desafio diagnóstico e, muitas vezes, diversas enfermidades estão presentes simultaneamente (GORREL, 2010). A cavidade oral, os dentes e tecidos associados são estruturas de fundamental importância para a sanidade de todos os animais, sejam domésticos ou selvagens (SILVA, 2009) e quaisquer alterações na preensão e mastigação dos alimentos ou nas condições gerais e comportamento dos animais podem estar associados aos distúrbios orais (VON HA, 2013).

A doença periodontal é a enfermidade mais comum em pequenos animais causando severos danos à saúde e a qualidade de vida. Porém, a periodontite não é a única moléstia que compromete a cavidade oral dos cães e gatos (VENTURINI, 2006). Há outras afecções encontradas na cavidade oral desses animais, dentre elas destaca-se: Persistência de dentes decíduos, complexo gengivite estomatite faringite felina (CGEFF), papilomatose oral canina, fraturas dentárias, ausência dentária, desgaste dentário, hipoplasia de esmalte, comunicação oronasal, hiperplasia gengival, mobilidade dentária e exposição de furca (VON HA, 2013; MEDINA et al, 2013).

Segundo a literatura, até 95% dos cães e 50% dos gatos com mais de um ano de idade apresentam algum grau da afecção da cavidade oral. Na prática clínica, admite-se que 100% dos animais adultos apresentam graus variáveis de doença periodontal (DUBOC, 2009). A doença periodontal pode ser dividida em duas categorias: gengivite e periodontite (GORREL, 2010). Dentre os sinais clínicos associados a periodontite nota-se halitose, dor, alteração de comportamento, mobilidade dentária, sangramento oral, cálculo, gengivite e perda do dente (LAZARETTI & SANTOS, 2012; ROSSI JR et al, 2007). Além disso, pode acarretar distúrbios sistêmicos em decorrência da entrada de bactérias orais nos vasos sanguíneos, comprometendo órgãos vitais, como coração, fígado e rins, e também articulações (SANTOS; CARLOS; ALBUQUERQUE, 2012).

31 O periodonto pode sofrer alteração na sua condição por fatores externos a boca,  
32 como alimentação, estresse, ansiedade, hábitos, enfermidades diversas e medicamentos  
33 (MEDEIROS & ROCHA, 2006). Para Gioso (2007), outros fatores predisponentes às  
34 afecções orais incluem raça, idade, hereditariedade e alteração na anatomia da cavidade  
35 bucal. Animais de pequeno porte possuem uma maior disposição a acúmulo de placa  
36 bacteriana, pois apresentam dentes com espaços reduzidos entre eles, facilitando assim  
37 o acúmulo de placa bacteriana e dificultando também a profilaxia. Verifica-se essa  
38 mesma questão em alterações como persistência de dentes decíduos, má oclusão e até  
39 mesmo animais que apresentam hipoplasia de esmalte. Em um estudo de análise  
40 univariada para fatores de risco associados à doença periodontal, 126 cães foram  
41 examinados, observou-se que animais com idade acima de 3 anos tiveram 78 vezes mais  
42 chance de ser acometido por periodontites (VON HA, 2013).

43 Em consonância com Gorrel (2010), o tratamento periodontal consiste em  
44 realizar a manutenção da higiene oral, pois, segundo Neves (2012), a profilaxia e a  
45 tomada de cuidados com a saúde bucal dos animais pelos tutores são considerados  
46 pontos fundamentais para a saúde oral e bem estar de cães e gatos. O tratamento  
47 periodontal profissional, que engloba eliminação dos debris dentários por meio da  
48 raspagem, aplainamento e polimento das superfícies duras, restauração da  
49 profundidade gengival, exodontias e tratamentos endodônticos reconstrutivos, o animal  
50 estando devidamente anestesiado e utilizando instrumentos manuais ou mesmo  
51 aparelho de ultrassom dentário. Conforme Gioso (2007), a antibioticoterapia deve ser  
52 realizada por sete dias, iniciando três dias antes do procedimento cirúrgico e quatro dias  
53 após. Utiliza-se no pré-operatório com o intuito de minimizar o processo inflamatório, o  
54 sangramento no ato operatório, a halitose e quantidade de bactérias, além de auxiliar e  
55 acelerar a melhora dos tecidos.

56 O melhor tratamento é a prevenção pela profilaxia dental periódica, que permite  
57 a remoção da placa e cálculo, tratando a gengivite antes que essa progrida para  
58 periodontite irreversível (VENTURINI, 2006). A escovação deve ser iniciada logo que  
59 possível, ainda na dentição decídua, facilitando assim o condicionamento do animal  
60 (KOWALESKY, 2005). A prevenção, controle ou tratamento só é eficiente se houver  
61 comprometimento do tutor com o médico veterinário. O problema da afecção oral não é

62 simplesmente perdas dentárias, mas sim as consequências sistêmicas, além de causarem  
63 desconforto e até a morte do animal (GIOSO, 2007; VENTURINI, 2006).

64 Considerando-se o crescimento populacional de cães e gatos e sua crescente  
65 proximidade e interação com o ser humano, estudos sobre as diversas enfermidades  
66 orais observadas na clínica veterinária estão tornando-se cada vez mais significativos.  
67 Verifica-se ainda que informações nessa área contribuam, tanto para desenvolver  
68 instrumentos teóricos no campo da odontologia veterinária, como favorecer tomadas de  
69 decisão mais eficazes ajudando no diagnóstico das afecções orais (FUGITA, 2016) em  
70 cães e gatos. Nesse sentido, pela escassez desse tipo de estudo na Paraíba, desenvolveu-  
71 se este trabalho com o objetivo de realizar uma avaliação odontológica de cães e gatos  
72 na casuística clínica e cirúrgica do Hospital Veterinário da Universidade Federal da  
73 Paraíba, Campus de Areia no período janeiro a setembro de 2018.

74

## 75 **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

76

77 O estudo foi realizado no Hospital Veterinário (HV) do Centro de Ciências  
78 Agrárias (CCA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus de Areia-PB. De  
79 início foram avaliados e fotografados 52 animais submetidos a atendimento  
80 odontológico no período de janeiro a setembro de 2018, entre cães e gatos, machos e  
81 fêmeas, com idades variadas.

82 Os tutores dos animais foram submetidos a perguntas referentes ao estado geral,  
83 comportamento e saúde bucal do paciente, além de responder a um questionário  
84 pertinente ao próprio comportamento em relação ao animal e caracterização da afecção  
85 a qual o paciente está acometido.

86 Foi realizado exame físico geral do animal e, em seguida, o exame físico  
87 específico. No exame odontológico realizou-se limitadas avaliações a respeito do  
88 contorno da cabeça (ossos faciais e arco zigomático), articulação temporomandibular,  
89 linfonodos submandibulares, glândulas salivares e alterações oculares ou nasais.  
90 Abrindo a boca do animal verificou-se a presença de halitose e levantando os lábios,  
91 avaliou-se ainda a oclusão, posicionamento e alinhamento dos dentes, quantidade de

92 dentes, persistência de dentes decíduos, fratura ou desgaste de elementos, as gengivas e  
93 presença de retração gengival, as mucosas orais, sua textura e coloração, presença de  
94 sangue, nódulos, trauma ou úlceras, o palato, as tonsilas e faringe.

95 Antes do procedimento cirúrgico o animal foi submetido à avaliação laboratorial,  
96 como hemograma, bioquímica sérica (ureia, creatinina, alanina aminotransferase,  
97 aspartato aminotransferase), cultura bacteriana e antibiograma (para pesquisas  
98 futuras), pesquisa de hemoparasitas e, quando necessário, a exames de imagens,  
99 radiografia, ultrassonografia, eletrocardiograma e ecocardiograma, em caso de animais  
100 suspeitos de cardiopatias, com o intuito de verificar a presença de alterações locais ou  
101 sistêmicas no paciente.

102 Em seguida, no dia marcado para tratamento cirúrgico, era feito novamente o  
103 exame intra-oral definitivo, o animal estando dessa vez sob efeito de anestesia, para  
104 subsequente procedimento cirúrgico. Na realização do exame clínico odontológico  
105 utilizou-se o odontograma cirúrgico. Na cavidade oral foi examinada a orofaringe, lábios  
106 e bochechas, membranas mucosas orais, palato duro, assoalho da boca e língua e dentes.

107 Foi realizada avaliação física detalhada da cavidade oral de cães e gatos e suas  
108 principais alterações dos cães e gatos. As informações coletadas foram inseridas numa  
109 planilha no software Microsoft Excel, abordando os seguintes aspectos: nº do registro  
110 geral, nome do tutor, procedência do paciente, nome do animal, espécie, raça, idade,  
111 sexo, alimentação, diagnóstico das afecções odontológicas, medicação prescrita e  
112 tratamento recomendado e se houve tratamento da afecção oral presente.

113 A classificação das enfermidades orais baseou-se nos estudos de Heidi (2012), a  
114 saber: permanência de dentes decíduos, fratura dentária, presença de complexo  
115 gengivite estomatite faringite felina, neoplasias e a doença periodontal foi dividida em  
116 gengivite (DP 1), doença periodontal leve (DP 2), moderada (DP 3) ou avançada (DP 4).  
117 Quando a doença periodontal não foi possível ser classificada, esta foi descrita como  
118 doença periodontal geral, assim como estudos realizados por (VENTURINE, 2006).

119 Após tabulação das informações obtidas, foram analisados os dados através de  
120 médias, desvio padrão e porcentagens. Quando necessário, as variáveis estudadas foram  
121 testadas através do teste de Qui-quadrado ou teste exato de Fisher (ZAR, 1999), pelo  
122 programa BioEstat 5.0 (AYRES et al., 2004). O nível de significância adotado foi de 0,05.

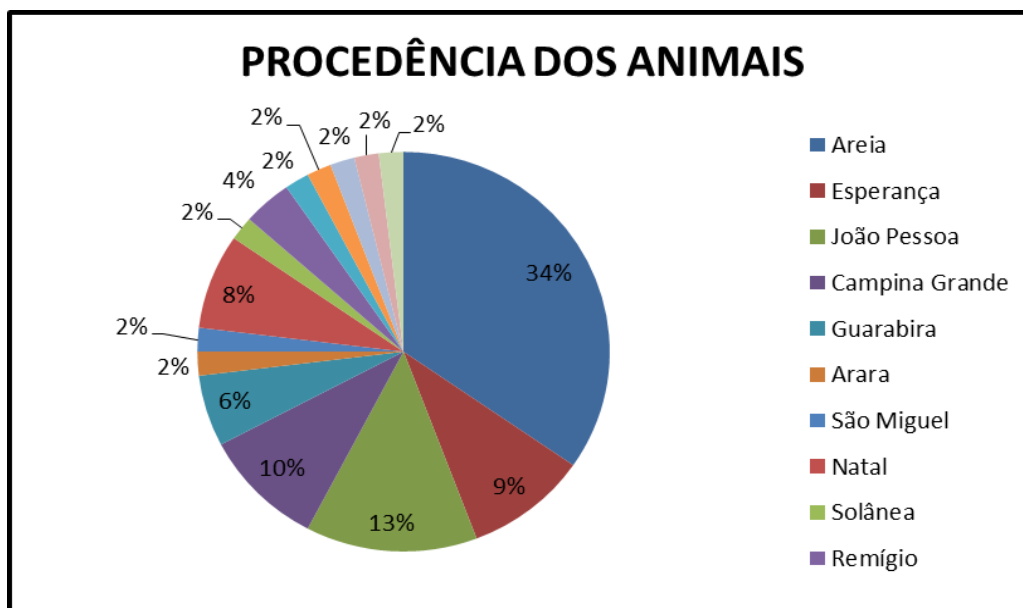
123

### 124 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

125

126 No período de janeiro a setembro de 2018, foram atendidos, no setor de  
127 odontologia do Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba, um total de 52  
128 animais, sendo 35 (67,31%) cães e 17 (32,69%) gatos (tabelas 1 e 2). Essa maior  
129 proporção de caninos poderia indicar uma maior preocupação dos tutores desta espécie  
130 referente à saúde oral dos animais. Todavia, deve-se levar em consideração que,  
131 segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2013), estima-se  
132 a existência de 52 milhões de cães e 22 milhões de gatos vivendo em lares brasileiros,  
133 observando que ainda há predileção pela espécie canina, tal situação pode ser em  
134 decorrência dos cães apresentarem diversos fins e propósitos, como raças criadas para  
135 serem cães de defesa ou guarda, animais de ataque, pastoreio, reprodução, exposição,  
136 caça, corrida, cão guia e cão de assistência.

137 No gráfico 1 mostra-se a procedência dos animais atendidos. Verificou-se que a  
138 maior parte deles provinha do município de Areia e municípios da região, no entanto,  
139 merece destaque a participação de animais de grandes centros como João Pessoa (13%  
140 dos animais), Campina Grande (apresentando um índice de 10% dos cães e gatos) e  
141 Natal, no Rio Grande do Norte que representou 9% dos animais atendidos no serviço de  
142 odontologia do Hospital Veterinário da UFPB, o que mostra a excelência desse serviço  
143 que, em menos de um ano de funcionamento já atrai tutores de grandes centros urbanos  
144 do nordeste. A avaliação da procedência dos animais atendidos no Hospital Veterinário  
145 demonstrou que, 34% dos felinos e caninos tinham sua procedência da cidade de Areia,  
146 enquanto 66% dos demais animais provinham de outras cidades, enfatizando a  
147 importância do serviço odontológico e da extensão universitária para a comunidade.



148

149

Gráfico 1. Distribuição dos animais atendidos pelo serviço de odontologia do Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba, de acordo com a procedência de felinos e caninos atendidos no período de janeiro a setembro de 2018.

150

151

Nas tabelas 1 e 2 pode-se observar os dados referentes aos animais de acordo com o sexo, idade, raças e presença de doenças periodontais. A doença periodontal foi mais frequente em fêmeas nas duas espécies animais. Dos caninos atendidos, 19 (54,29%) eram fêmeas e 16 (45,71%), e 57,58% dos cães com doença periodontal eram fêmeas, dados semelhantes a estudos realizados por Santos (2012) e Von Ha (2013), que encontraram maior frequência de fêmeas acometidas por afecções orais. Na espécie felina, 8 (47,06%) eram machos e 9 (52,94%) fêmeas, sendo que 57,14% dos gatos com doença periodontal eram fêmeas, corroborando com o estudo de Conatto et al. (2012).

159

A idade dos animais variou de menos de um ano a 15 anos, sendo que os animais tinham em média 6,63 anos (desvio padrão = 3,67) e a faixa etária mais frequente foi de 6 a 10 anos para cães e 1 a 5 anos para gatos. Essa informação é importante, pois pode indicar que a incidência de afecções orais ocorre com mais assiduidade em animais de meia idade ou gera alterações no animal a ponto de serem notadas somente nessa faixa etária em sua maioria. A doença periodontal foi mais frequente em cães entre 6 a 10 anos, semelhante a estudo realizado por Santos (2012), que aponta um índice de 41% de graus variados de doença periodontal em cães com idade superior a cinco anos de idade. Entre os animais da espécie felina verificou-se uma inversão em relação à espécie canina, com maior frequência de doença periodontal em gatos de 1 a 5 anos, podendo

168

169 indicar uma precocidade de alterações orais nessa espécie, além de ter como fator  
170 predisponente doenças auto- imunes, como a estomatite linfocítica e doenças como  
171 vírus da imunodeficiência felina (FeLV) e leucemia felina (FIV). Foi notado que o  
172 presente estudo apresentou uma proporção inversa a estudos realizados por Fugita  
173 (2016), a qual citou um índice maior que 50% de doença periodontal em felinos com  
174 idade superior a onze anos.

175 Ambas as espécies tiveram suas raças discriminadas. 40% (14) dos cães  
176 examinados eram sem raça definida (SRD), 21 (60%) de raças variadas, sendo a raça  
177 poodle 6 (17,14%) a mais frequente, concordando com o estudo de Venturini (2006),  
178 que encontrou uma frequência maior em cães da raça poodle, dentre os animais de raça  
179 definida, registrando um índice de 17,7%. No entanto, Gioso (2009), apontou uma  
180 frequência de 37,84% de animais sem raça definida. Dos animais com periodontite,  
181 42,42% eram SRD, em segundo lugar a raça poodle (18,18%) e apenas a raça Bull terrier  
182 não apresentou periodontite, o que pode ter sido devido ao pequeno número de animais  
183 dessa raça atendidos. Pelos dados, vê-se que a doença periodontal acomete cães das  
184 mais variadas raças, o que pode estar associado a vários fatores, como falta de  
185 higienização da cavidade oral dos animais. Em estudos realizados por Gouveia (2009) e  
186 Lazaretti (2012), que avaliaram determinadas variáveis (Dieta, sexo, raça e higiene oral),  
187 a fim de estabelecerem alguma relação entre elas, chegaram a conclusão que a falta de  
188 escovação diária ainda é o fator primordial para o surgimento da doença periodontal,  
189 salienta- se também que outros fatores podem ser predisponentes à periodontite tais  
190 como a, genética, comportamento de mastigação, nutrição e porte do animal.

191 Em relação aos gatos, verificou-se que 94,12% eram SRD e apenas 1 (5.88%) da  
192 raça siamês, com a distribuição da doença periodontal de acordo com as raças seguindo  
193 uma proporção semelhante. Venturini (2006) apontou resultados semelhantes, aos  
194 quais revela a predominância de felinos SRD, seguidos de animais da raça siamesa.  
195 Acredita- se que essa frequência de animais SRD se deu, possivelmente, em  
196 consequência ao baixo poder aquisitivo dos tutores que participaram do projeto de  
197 extensão de saúde bucal de cães e gatos da instituição, onde há grande predominância  
198 da criação de gatos SRD.

199 O grupo de animais atendidos no percurso de tempo dedicado ao estudo  
200 apresentou frequências variáveis de afecções periodontais. As tabelas 1 e 2 mostram a

201 frequência destas enfermidades considerando todo o grupo. Foi visto que 94,29% dos  
 202 cães e 82,35% dos gatos apresentaram algum grau de doença periodontal. Segundo os  
 203 estudos de Von Ha (2013), Braga et al. (2004), Venturini (2006) e Gioso (2009), os  
 204 resultados obtidos indicam um elevado índice de doença periodontal ou lesões  
 205 referentes a periodontite, atingido uma prevalência de mais de 70% em ambas as  
 206 espécies.

207

208 Tabela 1. Distribuição dos cães atendidos pelo serviço de odontologia do Hospital Veterinário  
 209 da Universidade Federal da Paraíba, de acordo com o número de atendimentos e presença de  
 210 afecções periodontais, no período de janeiro a setembro de 2018.

Variável	Atendimentos		Afeções Periodontais					
	Cães		Com DP			Sem DP		
	n°	%	n°	% coluna	% linha	n°	% coluna	% linha
<b>Sexo</b>								
Fêmea	19	54.29	19	57.58	100	0	0	0
Macho	16	45.71	14	42.42	87.50	2	100	12.50
<b>Total</b>	<b>35</b>	<b>100</b>	<b>33</b>	<b>100</b>	<b>94.29</b>	<b>2</b>	<b>100</b>	<b>5.71</b>
<b>Idade</b>								
Menos de 1 ano	1	2.86	0	0	0	1	50	100
1 a 5 anos	10	28.57	9	32.14	90	1	50	10
6 a 10 anos	13	37.14	13	46.43	100	0	0	0
11 a 15 anos	6	17.14	6	21.43	100	0	0	0
Não informado	5	14.29	5	17.86	100	0	0	0
<b>Total</b>	<b>35</b>	<b>100</b>	<b>28</b>	<b>100</b>	<b>80</b>	<b>2</b>	<b>100</b>	<b>5.71</b>
<b>Raça</b>								
SRD	14	40	14	42.42	100	0	0	0
Poodle	6	17.14	6	18.18	100	0	0	0
Pinscher	3	8.57	3	9.09	100	0	0	0
Yorkshire	3	8.57	2	6.06	66.67	1	50	33.33
Schnauzer	2	5.71	2	6.06	100	0	0	0
ShihTzu	2	5.71	2	6.06	100	0	0	0
Pastor Alemão	1	2.86	1	3.03	100	0	0	0
Dachshund	1	2.86	1	3.03	100	0	0	0
BorderCollie	1	2.86	1	3.03	100	0	0	0
Bull Terrier	1	2.86	0	0	0	1	50	100
Akita	1	2.86	1	3.03	100	0	0	0
<b>Total</b>	<b>35</b>	<b>100</b>	<b>33</b>	<b>100</b>	<b>94.29</b>	<b>2</b>	<b>100</b>	<b>5.71</b>

211

212

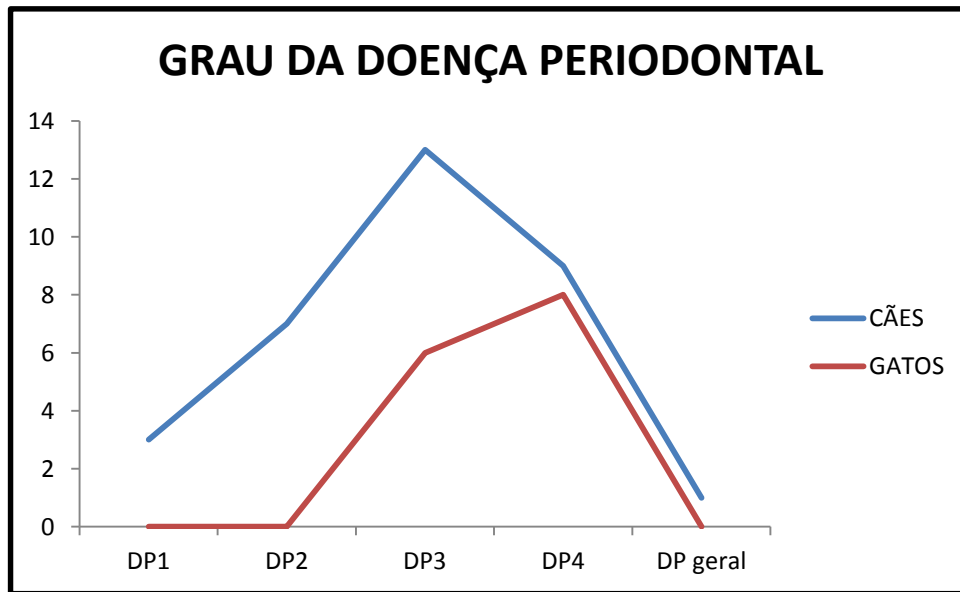
213 Tabela 2. Distribuição dos gatos atendidos pelo serviço de odontologia do Hospital  
 214 Veterinário da Universidade Federal da Paraíba, de acordo com o número de atendimentos e  
 215 presença de afecções periodontais, no período de janeiro a setembro de 2018.

Variável	Atendimentos Gatos		Afeções Periodontais					
	n°	%	Com DP			Sem DP		
			n°	% coluna	% linha	n°	% coluna	% linha
<b>Sexo</b>								
Fêmea	9	52.94	8	57.14	88.89	1	33.33	11.11
Macho	8	47.06	6	42.86	75	2	66.67	25
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>100</b>	<b>14</b>	<b>100</b>	<b>82.35</b>	<b>3</b>	<b>100</b>	<b>17.65</b>
<b>Idade</b>								
Menos de 1 ano	0	0	0	0	0	0	0	0
1 a 5 anos	6	35.29	5	50	83.33	1	100	16.67
6 a 10 anos	4	23.53	4	40	100	0	0	0
11 a 15 anos	1	5.88	1	10	100	0	0	0
Não informado	6	35.29	4	28,57	66,67	2	66,67	33,33
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>100</b>	<b>14</b>	<b>100</b>	<b>82,35</b>	<b>3</b>	<b>100</b>	<b>17,65</b>
<b>Raça</b>								
SRD	16	94.12	13	92.86	81.25	3	100	18.75
Siamês	1	5.88	1	7.14	100	0	0	0
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>100</b>	<b>14</b>	<b>100</b>	<b>82.35</b>	<b>3</b>	<b>100</b>	<b>17.65</b>

216

217 O gráfico 2 apresenta a distribuição da doença periodontal em cães e gatos de  
 218 acordo com o grau. Nos cães a doença periodontal de grau III foi mais frequente, já nos  
 219 felinos a doença periodontal era mais avançada, grau IV.

220 Na espécie canina verificou-se animais diagnosticados com doença periodontal de  
 221 grau I- gengivite (9,10%), grau II- leve (21,21%), grau III (39,39%), grau IV- severa  
 222 (27,27%) e doença periodontal de grau indeterminado (3,03%). Já na espécie felina  
 223 observa-se o predomínio de gatos diagnosticados com doença periodontal grau IV-  
 224 severo (57,14%) seguidos de animais diagnosticados com doença periodontal de grau  
 225 III- moderado (42,86%).



226

227

Gráfico 2. Distribuição do grau da doença periodontal de felinos e caninos atendidos pelo serviço de odontologia do Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba – entre os meses de janeiro a setembro de 2018.

228

229

A doença periodontal estava presente em 94,29% (33/35) dos cães atendidos no setor de odontologia do Hospital Veterinário da UFPB, sendo que 87,88% (29/33) apresentavam exclusivamente doença periodontal e 12,12% (4/33) apresentavam outras afecções associadas à doença periodontal, sendo um animal com papiloma oral, dois com persistência de dentes decíduos e um com hipoplasia de esmalte. Nos casos sem doença periodontal os animais apresentavam fratura de elementos dentários e persistência de dente decíduo.

236

Neste estudo o papiloma oral não apresentou uma frequência muito relevante, sua ocorrência foi de apenas 2,56% diante de outras afecções orais. A papilomatose oral canina é considerada uma neoplasia de caráter benigno, viral e altamente contagiosa, comumente encontrada em animais jovens, causando dor, sialorréia, saliva sanguinolenta e perda de peso (VIEIRA; POGGIANI, 2012).

241

Em relação a persistência de dentes decíduos, apenas 7,7% dos cães apresentaram essa afecção. Segundo Kowalesky (2005), o cão deve realizar a troca dentária até os sete meses de idade, a retenção deste tipo de dentição pode levar ao acúmulo de placa bacteriana, favorecendo a ocorrência da doença periodontal. Além disso, o animal pode apresentar problemas ortodônticos, uma vez que dois dentes não podem ocupar o mesmo alvéolo.

246

247 No presente trabalho foi encontrado um índice de 2,56% de animais com  
248 hipoplasia de esmalte, corroborando com estudo realizado por Gioso (2009), onde  
249 foram visto apenas 3 animais apresentando tal afecção. Venturini (2003) revela em seu  
250 estudo sobre displasia dental, que alterações como hipoplasia de esmalte pode estar  
251 relacionada a distúrbios sistêmicos.

252 A fratura dentária representou apenas 2,56% das afecções encontradas, podendo  
253 ser em decorrência de traumas, doença periodontal, hipoplasia de esmalte dentário,  
254 briga com outros animais e anormalidades de oclusão. Como relatado por Kowalesky  
255 (2005), deve-se realizar um tratamento endodôntico ou optar por exodontia do dente  
256 fraturado.

257 Dos felinos atendidos 82,35% (14/17) apresentavam doença periodontal, sendo  
258 que apenas 21,43% (3/14) deles apresentavam doença periodontal isolada e 78,57%  
259 (11/14) a doença periodontal estava associada a outras afecções, sendo que oito animais  
260 associada ao CGEFF, um associado a abscesso periapical, um associado a fratura de  
261 elemento dentário e um associado a ausência de elementos. Nos indivíduos sem doença  
262 periodontal os felinos apresentavam disjunção de sínfise apresentando um índice de  
263 3,45% e fratura do sistema estomatognático com um índice de 10,34%.

264 O complexo gengivite estomatite faringite (CGEF) dos felinos foi a segunda  
265 afecção mais frequente nessa espécie, apresentando um índice de 27,58%. É  
266 interessante levar em consideração que a população avaliada foi de felinos que  
267 apresentavam algum grau de doença periodontal, assim como visto em trabalhos  
268 realizados por Fugita (2016) e Venturini (2006), que relataram uma frequência de  
269 entre 11,7% e 15,7% de gatos que apresentavam CGEF com alguma afecção  
270 relacionada à cavidade oral.

271 O abscesso periapical acometeu apenas 3,45% da espécie felina estudada, sendo  
272 vista concomitantemente com a doença periodontal, concordando com Ribeiro et al.  
273 (2011), que citam que esta afecção é a infecção ao redor do ápice do dente geralmente  
274 secundário a uma periodontite.

275 Neste estudo foram encontrados somente 3,45%, um número pouco  
276 significativo diante dos resultados das demais enfermidades. Os felinos são animais

277 curiosos e gostam de locais mais altos estando assim sujeitos a quedas, propiciando as  
278 fraturas dentais (VENTURINI, 2006).

279 Ainda segundo estudos realizados por Venturini (2006), a disjunção de sínfise  
280 ocorre normalmente em decorrência de algum trauma facial, tanto em cães quanto em  
281 gatos. Tendo em vista que o Brasil é um dos países com o maior número de gatos com  
282 acesso a rua, logo, dentre outras afecções possivelmente oriundas de trauma, encontra-  
283 se a disjunção de sínfise, apresentando uma frequência de 3,45% apenas, fratura do  
284 sistema estomatognático com um índice de 6,89% e ausência de elementos, 3,45%.  
285 Esta última podendo estar associada a doença periodontal.

286 Em relação aos questionários respondidos pelos tutores foram avaliadas 47  
287 respostas, porém apenas 45 foram levadas em consideração para o presente trabalho,  
288 pois não foi possível obter a relação das respostas a afecção periodontal, sendo  
289 pertinente mencionar também que os questionários só entraram para a rotina de  
290 atendimentos, meses após o início do projeto extensão, explicando assim o déficit de  
291 questionários respondidos em relação ao número total de animais avaliados nesse  
292 estudo. Em relação as respostas, verificou-se ao analisar o tipo de dieta da população  
293 do estudo que a porcentagem de cães e gatos com doença periodontal alimentados com  
294 ração e comida caseira é superior a porcentagem de animais que tinha sua dieta  
295 baseada em apenas ração ou outros tipos de alimentos isolados. No entanto, na espécie  
296 felina, especificamente, verificou-se um índice de 69,24% de animais apresentando  
297 doença periodontal e com uma dieta consistindo exclusivamente em ração. Esta  
298 espécie possui um apetite mais seletivo que os caninos, apresentando peculiaridades  
299 nas exigências nutricionais (OGOSHI et al., 2015), além de serem uma espécie tida  
300 como mais delicada.

301 Nos cães com diagnóstico de doença periodontal foi visto uma porcentagem de  
302 44,83% de caninos alimentados com comida caseira e ração, divergindo de estudos  
303 realizados por Von Ha (2013), a qual aponta 80,16% de cães com dietas baseadas  
304 apenas com ração e 19,84% de animais alimentados com ração e comida caseira.

305 No que concerne a percepção dos tutores em relação a odontologia veterinária,  
306 verificou-se que 92,86% e 100% dos tutores de cães e gatos, respectivamente, com  
307 doença periodontal consideraram importante a avaliação e o tratamento odontológico.

308 Quando questionados se já receberam algum tipo de orientação, 19,24% dos tutores de  
309 cães e 20,52% tutores de gatos com doença periodontal responderam que não tiveram  
310 acesso a tais informações. Em estudos realizados por Duboc (2009), encontrou-se um  
311 índice de 83,3% de tutores que recorreriam ao serviço odontológico veterinário a seus  
312 animais em caso de doença. Teixeira (2016) relata que apenas 61% dos tutores tem  
313 conhecimento que a doença periodontal é frequente nos cães. Logo, é evidente que os  
314 tutores consideram importante e necessário o cuidado com a saúde oral, porém, até  
315 por falta de conhecimento, não obtiveram orientação suficiente para saber sobre a  
316 gravidade de algumas afecções bucais e importância de visitas regulares ao médico  
317 veterinário.

318 Dos tutores de cães e gatos com periodontite 80% relataram não ter realizado  
319 nenhum tipo de tratamento periodontal. No estudo realizado por Teixeira (2016),  
320 mostra que 55% de médicos veterinários, quando no papel de tutores, nunca  
321 realizaram uma higienização profissional na cavidade oral de seu animal.

322 Neste estudo, averiguou-se também que 92,32% dos tutores de animais de  
323 estimação com doença periodontal observou a presença de halitose e a 92,86% desses  
324 tutores apontou que o animal sentia dor em decorrência da afecção oral. Quando  
325 questionados sobre a higienização oral em seus animais, obteve-se uma média de  
326 77,75% de tutores de animais com doença periodontal que relataram não praticar, os  
327 motivos variam desde falta de tempo até comportamento agressivo do animal. Da  
328 mesma maneira, como trabalho realizado por Duboc (2009), que aponta que o motivo  
329 mais frequente da falta de escovação está o comportamento do animal, seguido de falta  
330 de interesse do próprio tutor e logo mais a falta de tempo de realizar a higienização oral  
331 no animal. Em estudos futuros sobre a percepção dos tutores quanto a prevenção de  
332 afecções orais, novas questões, tais como temperamento do animal, conhecimento sobre  
333 produtos profiláticos, podem ser apresentadas aos tutores, com o intuito das respostas  
334 auxiliarem aos profissionais a traçarem o perfil mais completo dos tutores e sua  
335 percepção quanto saúde oral do seu animal.

336 Dos cães e gatos que fizeram consultas, apenas 73,08% realizaram tratamento,  
337 sendo o tratamento periodontal e a exodontia os mais frequentes (Tabela 3).  
338 Diferentemente do trabalho realizado por Venturini (2006), a qual relacionou o número  
339 de tratamento realizado após consulta ao nível de conscientização dos tutores, tal

340 relação torna-se viável, pois o local para a realização do trabalho é um dos melhores  
 341 centros odontológicos do país contando com uma equipe especializada na área e uma  
 342 excelente estrutura. Tendo em vista que a maioria dos tutores que procura clínicas  
 343 particulares dispõe de um bom suporte financeiro, pode-se atribuir o nível de  
 344 conscientização a saúde oral do animal. Em contrapartida, o presente estudo foi  
 345 realizado em um setor público, onde a maior parte dos tutores que procura o serviço  
 346 odontológico apresenta um baixo poder aquisitivo e o hospital escola não oferece uma  
 347 estrutura que comporte uma demanda de casos muito elevada, além de contar com  
 348 poucos profissionais especializados. Sendo assim, não é possível definir até onde vai a  
 349 responsabilidade do tutor em relação a demora da realização de um tratamento  
 350 odontológico no animal.

351

352 Tabela 3. Distribuição dos cães e gatos atendidos pelo serviço de odontologia do Hospital  
 353 Veterinário da Universidade Federal da Paraíba, de acordo com o número de tratamento  
 354 realizado e o tipo de afecção oral presente nos animais, no período de janeiro a setembro de  
 355 2018.

Tratamento Odontológico	Espécie					
	Canino		Felino		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%
Sim	25	71.43	13	76.47	38	73.08
Não	10	28.57	4	23.53	14	26.92
<b>TOTAL</b>	<b>35</b>	<b>100</b>	<b>17</b>	<b>100</b>	<b>52</b>	<b>100</b>
Tratamento Realizado	nº	%	nº	%	nº	%
Profilaxia Dentária	21	43.75	10	41.67	31	43.05
Exodontia	24	50	13	54.17	37	51.39
Cirurgia reconstrutiva	2	4.17	1	4.16	3	4.17
Aplicação de Resina	1	2.08	0	0	1	1.39
<b>TOTAL</b>	<b>48</b>	<b>100</b>	<b>24</b>	<b>100</b>	<b>72</b>	<b>100</b>

356

357

#### 358 4. CONCLUSÃO

359

360 Este foi o primeiro estudo referente a saúde bucal em uma população de cães e gatos  
 361 na Paraíba. Mais estudos devem ser realizados para se obter informações mais

362 detalhadas e específicas quanto a saúde bucal em animais domésticos. No presente  
363 estudo foi observado que a escovação oral de cães e gatos não é realizada  
364 rotineiramente pelos seus tutores, ficando evidente a necessidade de higienização bucal  
365 para a prevenção das principais afecções orais dos animais. A avaliação detalhada da  
366 cavidade oral de ambas as espécies é de suma importância para o diagnóstico precoce  
367 das enfermidades bucais. Nesse sentido, é essencial informar os tutores sobre a  
368 importância de uma boa saúde oral de cães e gatos, além de visitas regulares ao médico  
369 veterinário.

370

371

372

373

374

375

376

377

378

379

380

381

## 382 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

383

384 ABIMPET. Associação Brasileira da Indústria de produtos para animais de estimação. 2013.  
385 Disponível em < <http://abinpet.org.br/site-cmfv/>> Acesso em 10 nov. 2018.

386 BRAGA, C.A., RESENDE, C.M., PESTANA, A.C., CARMO, L.S., COSTA, J.E., SILVA,  
387 L.A., ASSIS, L.N., LIMA, L.A., FARIAS L.M., & CARVALHO, M.A. (2005) Isolamento e  
388 identificação da microbiota periodontal de cães da raça pastor alemão. **Ciência rural**, n.35,  
389 v.2, p. 385-390. 2005.

390 CONATTO, B.D., SILVA, E.A., BERNARDI, F., MENDES, M.C.N.C., PARANHOS, N.T.,  
391 DIAS, R.A. Caracterização demográfica das populações de cães e gatos supervisionados do  
392 município de São Paulo. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**. v.64,  
393 n.6, p.1515-1523, 2012.

394 DUBOC, M. V. **Percepção de proprietários de cães e gatos sobre a higiene oral de seu**  
395 **animal**. 61 p. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária, Ciências Clínicas). Instituto  
396 de Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, Rio de Janeiro,  
397 2008.

398 FUGITA, Mariana Suemi. Estudo Retrospectivo das Afecções Oraís em 754 Felinos  
399 Domésticos (*Feliscatus*) atendidos no Laboratório de Odontologia Comparada da  
400 Universidade de São Paulo. 2016. 91 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de  
401 Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

402 GIOSO, M.A. **Odontologia veterinária para o clínico de pequenos animais**. 2. ed. São  
403 Paulo: Manole. 2007. p.1-23.

404 GIOSO, M.A., FECCHIO, R.S., PETRI, B.S.S., ZANGO, N.A. Prevalência de afecções orais  
405 em cães na casuística cirúrgica do Hospital Veterinário da Universidade Metodista de São  
406 Paulo. **Revista Conselho Federal de Medicina Veterinária**, Brasília, v.15, n.48. p. 27-31,  
407 2009.

408 GORREL, C. **Odontologia em Pequenos Animais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. p. 31- 45.

409 GOUVEIA, A.I.E.A. Doença periodontal do cão. Dissertação de Mestrado. Universidade  
410 Técnica de Lisboa, Faculdade de Medicina Veterinária. Lisboa, 2009.

411 KOWALESKY, J. **Anatomia dental de cães (*Canis Familiaris*) e gatos (*FelisCatus*).**  
412 **Considerações cirúrgicas 2005. 183f. Dissertação (Mestre em Ciências) - Faculdade de**  
413 **Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ/USP), São Paulo,**  
414 **2005.**

415 LAZARETTI, Rhubia Maria Jorge; SANTOS, José Mauricio Gonçalves. Levantamento das  
416 Periodontopatias em Cães Atendidos no Hospital Veterinário do Cesumar. **VI Mostra**  
417 **Interna de Trabalhos de Iniciação Científica, Paraná.** Out. 2012.

418 MAROTTA C.R., SCHERER P.O. & SANAVRIA A. Abscesso periapical no segundo pré-  
419 molar superior esquerdo associado à fístula na região frontal em um felino (*Felis catus*) da raça  
420 persa - Relato de caso. **Revista Brasileira de Medicina Veterinária**. Curso de Pós-  
421 graduação de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, n.33, v.3,  
422 p. 155-158. 2011.

423 MEDEIROS, U.V.; ROCHA, D.S. Estudo Epidemiológico da Doença Periodontal em  
424 Pacientes Adolescentes e Adultos. **UFES Rev. Odontol.**, Vitória, v.8, n.2, p.19-28, maio/ago.  
425 2006.

426 MEDINA, Melissa Rocha; BECK, Cristiane; BAUMHARDT, Raquel. Complexo Gengivite  
427 Estomatite Felina. **Salão do Conhecimento**, [S.l.], set. 2016. ISSN 2318-2385.

428 NEVES, C. C. et al. Avaliação do Conhecimento de Proprietários dos Animais de Companhia  
429 sobre Higiene Oral. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, São Paulo, n.  
430 18, janeiro. 2012.

431 OGOSHI, R.C.S., REIS, J. S., ZANGERONIMO, M.G., SAAD, F.M.O.B. Conceito básico  
432 sobre nutrição e alimentação de cães e gatos. **Ciência Animal**, Fortaleza, v.25, n.1, p. 64- 75,  
433 jun. 2015.

434 PAIVA, J. B. et al. Importância do atendimento odontológico para cães e gatos da cidade de  
435 Jataí – GO.

436 RIBEIRO, C.N., SCHERER, P.O., SANAVRIA, A. Abscesso periapical no segundo pré-molar  
437 superior esquerdo associado à fístula na região frontal em um felino (*Felis catus*) da raça persa - Relato  
438 de caso. **Revista Brasileira de Medicina Veterinária**, v.33, n.3, p.155-158, jul/set 2011.

439 ROSSI JR, J. L.; GIOSO, M. A.; FALQUEIRO, L. M. D. Estudo comparativo sobre  
440 prevalência de doença periodontal em *Panthera onca* mantida em cativeiro e em indivíduos de  
441 natureza. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, São Paulo, v. 27, n. 5, p. 209- 214, maio. 2007.

442 SANTOS, N.S.; CARLOS, R.S.A.; ALBUQUERQUE, G.R. Doença periodontal em cães e  
443 gatos - revisão de literatura Medvep - **Revista Científica de Medicina Veterinária -**  
444 **Pequenos Animais e Animais de Estimação**; v.10, n.32, p. 1-637, 2012.

445 SILVA, VALÉRYA REGIS. Doença Periodontal em Cães Revisão de Literatura. Monografia  
446 apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido UFERSA. Porto Alegre, 2009. 77p.

447 TEIXEIRA, Patrícia Moniz. Doença Periodontal Em Cães: nível de conhecimento dos  
448 proprietários acerca da doença e da sua profilaxia. Lisboa, 2016. 90p. Dissertação (Mestrado)  
449 - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Faculdade de Medicina Veterinária.

450 VENTURINI, M. A. F. A. Estudo retrospectivo de 3055 animais atendidos no  
451 ODONTOVET® (Centro Odontológico Veterinário) durante 44 meses. São Paulo, 2006.  
452 103p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia FMVZ.  
453 Universidade de São Paulo USP.

454 VENTURINI, M. A. F. A., FERRO, D.G., GIOSO, M.A. Displasia Dental: múltiplas  
455 anomalias do desenvolvimento dental em cão. Relato de caso. **Brazilian Journal of Veterinary**  
456 **Research and Animal Science**, São Paulo, v. 40, suplemento, 2003.

457 VIEIRA, L.C.; POGGIANI, S.S.C. Papilomatose canina. PUBVET, Londrina, V. 6, N. 16,  
458 Ed. 203, Art. 1357, 2012.

459 VON HA, Juliana Dalarossa Amatuzzi. Prevalência de afecções orais e fatores de risco para a  
460 doença periodontal em cães. 2013. 80 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Agrárias) -  
461 Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2013.